



NATANE BATISTA DE OLIVEIRA
Curso de Psicopedagogia



**A RELAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉVIO COM A
COMPREENSÃO LEITORA MEDIANTE UM OLHAR
PSICOPEDAGÓGICO**

Orientador: Prof.^a Dr.^a Mônica Dias Palitot

Universidade Federal da Paraíba

**JOÃO PESSOA
2015**

NATANE BATISTA DE OLIVEIRA

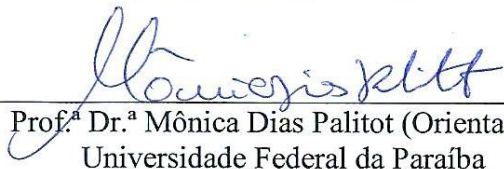
A RELAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉVIO COM A COMPREENSÃO LEITORA
MEDIANTE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Mônica Dias Palitot

Aprovado em: 10 / 02 / 2015.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Mônica Dias Palitot (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.º Ms. Francisco de Assis Toscano de Brito (Membro)
Unesp

A RELAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉVIO COM A COMPREENSÃO LEITORA MEDIANTE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Natane Batista de Oliveira¹, Mônica Dias Palitot²

RESUMO

Atualmente surgem temas acerca da aprendizagem do leitor, e métodos que possam contribuir para uma compreensão leitora eficaz, proveniente de uma boa leitura. E nos estudos referente a mesma, muitas variáveis são comumente investigadas com propósito de buscar melhorias para que o leitor desenvolva uma leitura eficaz. Deste modo, surgiu a necessidade de investigar mais a respeito da relação do conhecimento prévio com a compreensão leitora, visando contribuir com o leitor e profissionais da área da Psicopedagogia, entre outros. Diante do exposto, objetivou-se verificar como o conhecimento prévio interfere na compreensão leitora. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e um teste que foi elaborado, contendo duas tabelas, dois textos e cada texto quatro perguntas. Na correlação referente a tabela e texto 1, os resultados obtidos demonstraram ter uma relação positiva, porém não significativa entre o conhecimento prévio e a compreensão leitora. Na correlação da tabela e texto 2, os resultados adquiridos evidenciaram uma relação positiva e significativa entre o conhecimento prévio e a compreensão leitora. Assim, percebeu-se que houve uma contribuição do conhecimento prévio dos participantes no momento de compreender o texto, pois o conhecimento adquirido e armazenado foi ativado e auxiliou na compreensão leitora. Para tornar uma leitura eficaz e proficiente, todos os aspectos devem ser considerados, assim, esta relação é de suma importância para favorecer leitores, principalmente leitores que possuem alguma dificuldade. O psicopedagogo com toda equipe escolar envolvida no processo de aprendizagem, deve saber buscar e utilizar esta relação, para que se construa uma aprendizagem significativa.

Palavras-chaves: Leitura. Conhecimento prévio. Compreensão leitora. Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

Atualmente surgem temas acerca da aprendizagem do leitor, e métodos que possam contribuir para uma compreensão leitora eficaz, proveniente de uma boa leitura. Saber ler pode ser considerado uma tarefa indispensável para o sucesso do indivíduo, sendo imprescindível tanto na vida pessoal, quanto na profissional, e em diversos outros aspectos.

E de acordo com dados obtidos na última avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e divulgados no INEP (2012) ocorreu um declínio no desempenho dos estudantes brasileiros em leitura, em 2012 o país somou 410 pontos, dois a menos do que a sua pontuação na última avaliação, em 2009, o que nos remete a refletir aspectos que possam contribuir para uma melhoria dessa realidade.

A leitura pode ser definida como a associação de signos gráficos a símbolos do discurso, sendo uma tarefa de desenvolvimento, que vai desde reconhecimento da palavra até à intervenção de processos mentais superiores na leitura eficiente (VIANA; TEIXEIRA, 2002).

A aquisição da mesma depende da maturação do sistema nervoso e da interação do aprendente com o seu ambiente social. Entretanto, não há dúvidas de que a leitura é uma habilidade muito mais complexa e, por isso, requer um longo processo de aprendizagem (MONTIEL; CAPOVILLA, 2009).

Deste modo o aprendizado da leitura corresponde a uma das habilidades básicas para todo sucesso escolar, porém diversas são as causas que podem prejudicar a aprendizagem da mesma, e todas elas precisam ser devidamente consideradas (ZORZI; CAPELLINI, 2009).

Portanto, a Psicopedagogia surge como uma área de conhecimento interdisciplinar que tem como intuito compreender como se dão os processos de aprendizagem e entender as possíveis dificuldades localizadas neste movimento. Tendo assim, o desígnio de facilitar a aprendizagem do indivíduo, prevenindo e intervindo (BEAUCLAIR, 2009).

Nos estudos referente a leitura, muitas variáveis são comumente investigadas com propósito de buscar melhorias para que o leitor desenvolva uma leitura eficaz. Sabendo-se que a mesma é uma tarefa complexa, porém imprescindível, tornou-se necessário compreender aspectos que à possibilite ocorrer com mais eficácia. Deste modo, surgiu a necessidade de investigar mais a respeito da relação do conhecimento

prévio com a compreensão leitora, visando contribuir com o leitor e profissionais da área da Psicopedagogia entre outros, onde poderá se utilizar de estratégias, e reconhecer aspectos que intervenham na leitura.

A compreensão leitora é definida como uma atividade complexa que envolve processos perceptivos, cognitivos e linguísticos. Refere-se à atribuição de significados ao que se lê, seja essa leitura de palavras, frases ou textos (SALLES, 2012; SIM-SIM, 2007).

Para Silva (2009) o conhecimento prévio, é definido geralmente como o conjunto de saberes que a pessoa traz como contribuição à sua própria leitura, e que toma parte no movimento descendente de fluxo informativo.

Perante as informações apresentadas surge o seguinte questionamento: Há relação entre o conhecimento prévio com a compreensão leitora em alunos do 4º ano do ensino fundamental?

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral, verificar como o conhecimento prévio interfere na compreensão leitora. Na busca de aprofundar ainda mais o presente tema foram traçados três objetivos específicos: averiguar o desempenho da compreensão leitora dos participantes; discriminar conceitos referentes ao conhecimento prévio e a compreensão leitora e descrever o perfil sociodemográfico dos participantes.

Sendo assim, formulou-se a seguinte hipótese: o conhecimento prévio interfere na compreensão leitora, acarretando contribuições para uma leitura eficaz. Dando continuidade ao respectivo trabalho apresenta-se a seguir uma fundamentação teórica concernente ao assunto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Leitura e as contribuições da psicopedagogia

Ler é decodificar os signos linguísticos que compõem a linguagem escrita convencional, porém o ato de ler não se restringe somente a decodificação, pois a leitura determina do leitor a capacidade de interação com o mundo que o cerca, relacionando-a com o contexto e com as experiências prévias do mesmo, ler também é considerado uma técnica de decifração. Do ponto de vista mais abrangente e integrador saber ler é

julgar, apreciar e criar. Ler é compreender, obter informação e acender o significado do texto (SIM-SIM, 2007; VIANA; TEIXEIRA, 2002).

Porém a aquisição da leitura depende da maturação do sistema nervoso e da interação do aprendente com o seu ambiente social. Entretanto, não há dúvidas de que a leitura é uma habilidade muito mais complexa e, por isso, requer um longo processo de aprendizagem (MONTIEL; CAPOVILLA, 2009).

A aquisição da leitura é um processo que envolve operações essenciais: a decodificação e a decifração. A decodificação é a aptidão de identificar um símbolo gráfico por meio de um som ou por um nome. Esta competência linguística consiste no reconhecimento das letras ou dos símbolos gráficos e na tradução dos mesmos para a linguagem oral. A decifração da leitura permite ao leitor realizá-la através de diversos passos, pois além de decodificar ele deve entender todas as informações que o texto possui, refletir sobre o mesmo, formar o próprio conhecimento e a opinião a respeito do que leu (STAMPA, 2009).

De acordo com o modelo de leitura desenvolvido por Frith (1985, 1990) e expandido por Capovilla (2002), o leitor passa por três estágios na aquisição da leitura. No primeiro estágio, o logográfico, desenvolve-se a rota logográfica, nessa fase o leitor realiza o reconhecimento visual das palavras, tratando-as como se fossem desenhos, reconhecendo apenas as quais já encontra-se familiarizado. No segundo estágio, o alfabético, desenvolve-se a rota ou estratégia fonológica, na qual o leitor aprende a fazer decodificação grafonêmica, mas essa estratégia se limita as palavras regulares de modo que sejam grafonemicamente regulares. E por fim, no terceiro estágio, o ortográfico, desenvolve-se a rota ou estratégia lexical, onde o leitor passa a ler lexicalmente, fazendo reconhecimento visual das formas ortográficas das palavras, se tornando capaz de ler palavras grafonemicamente irregulares, na medida em que aprendem que existem palavras que envolvem irregularidades nas relações grafemas e fonemas (SEABRA; CAPOVILLA, 2010).

A complexidade envolvida no processo de aprendizagem da leitura requer do aprendiz de leitor motivação, vontade, esforço e consciencialização do que está a ser aprendido. Por sua vez, a morosidade inerente ao domínio desta competência exige, também, que o seu ensino se não limite à decodificação alfabética e se prolongue, de forma sistematizada e consistente, ao longo do percurso escolar. A aprendizagem da leitura é uma tarefa para vida inteira (VIANA; TEIXEIRA, 2002, p.5).

Diante a complexidade da aquisição da leitura estimasse que algumas dificuldades podem surgir ao longo desse processo, deste modo a psicopedagogia surge como aliada ao processo de aprendizagem com intuito de prevenir e intervir nas dificuldades, utilizando-se de métodos favoráveis.

A psicopedagogia é uma ciência, com área de conhecimento interdisciplinar que tem como intuito compreender como se dão os processos de aprendizagem e entender as possíveis dificuldades localizadas neste movimento. Tendo assim, o desígnio de facilitar a aprendizagem do indivíduo, prevenindo e intervindo (BEAUCLAIR, 2009).

Sisto (2009) ainda nos acrescenta afirmando que a psicopedagogia é uma área interessada em investigar a relação do aprendente com o conhecimento. Esta relação pode apresentar-se com implicações, mediante a, aspectos pedagógicos e/ou psicológicos. Dentre estes últimos, incluem-se aqueles associados a aspectos afetivos e/ou cognitivos.

Assim, diante da leitura e as possíveis dificuldades que podem surgir nesse processo de aquisição busca-se encontrar subsídios que sirvam de aliados para amenizar as dificuldades existentes e facilitar a aprendizagem. Pois todos os aspectos devem ser devidamente considerados a fim de tornar a aprendizagem significativa. Logo a atuação psicopedagógica torna-se imprescindível, como também a participação dos pais, a atuação pedagógica e outros profissionais do âmbito escolar.

O ensino fundamental é considerado a base educacional e deve ser um processo bem desenvolvido, que se por um acaso consentir lacunas poderá acarretar dificuldades posteriormente. Alguns problemas também podem ser solucionados ou amenizados se identificados inicialmente. É no ensino fundamental I, que a criança começa aprender a ler, aos poucos, ela vai formando as bases de conhecimento, que é a capacidade de interpretação e raciocínio, a facilidade para a leitura e a escrita. Uma vez tudo isso bem sedimentado, o aprendizado posterior (ensino fundamental II, médio e superior) é favorecido (REIS, 2012).

Portanto, o 4º ano do ensino fundamental encontra-se na preparação para progredir e enfrentar novos desafios, sendo assim imprescindível ter uma aprendizagem significativa e ser devidamente preparado, o que nos dá mais veemência aos aspectos que favoreçam o alunado a adquirir uma leitura eficaz.

Compreensão leitora

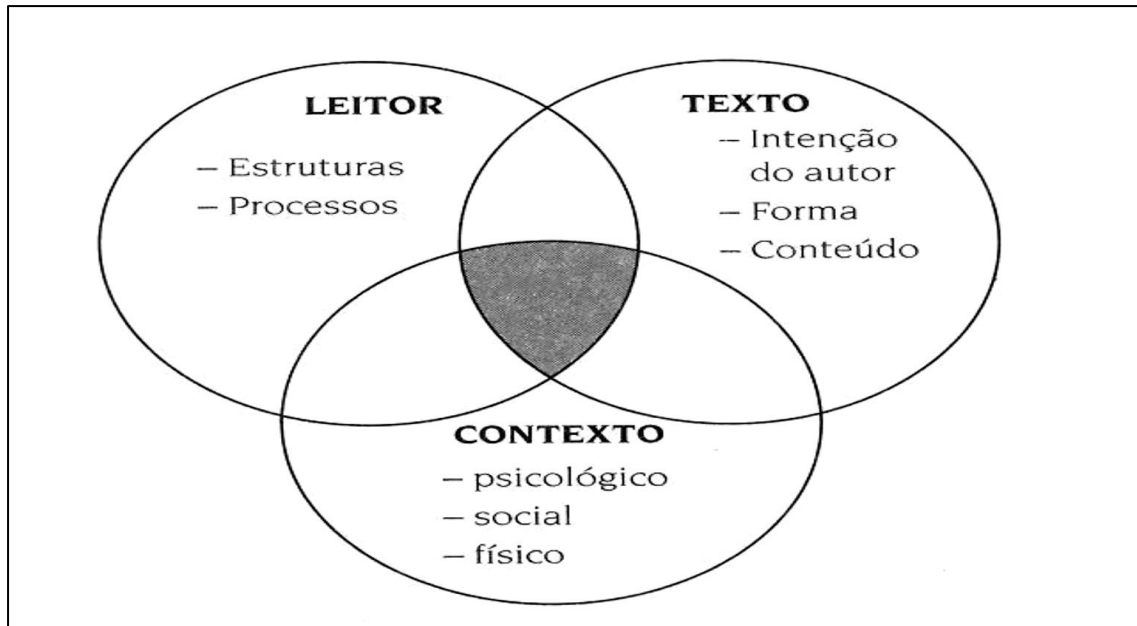
A compreensão leitora é uma atividade complexa que envolve processos cognitivos, linguísticos e perceptivos. A mesma pode ser definida como um conjunto de atividades que possibilitam a análise das informações adquiridas, capaz de relacionar as informações novas com as recebidas anteriormente na memória de longo prazo (SALLES, 2012; VIANA; TEIXEIRA, 2002).

Além dos processos cognitivos que estão relacionados à compreensão, existe também a habilidade em identificação de palavra; como memória de trabalho, exposição à escrita, conhecimento do vocabulário, metacognição, habilidades semânticas, consciência sintática, e processos que também são usados para a compreensão da linguagem falada, incluindo o conhecimento geral sobre o tema tratado no texto (SALLES; PARENTES, 2004).

De acordo com Viana e Teixeira (2002) a compreensão está dividida em cinco níveis: compreensão literal, compreensão inferencial, avaliação ou julgamento, apreciação e criação. A compreensão literal consiste na reprodução idêntica do significado explícito no texto. A compreensão inferencial consiste na aptidão de distinguir o significado implícito. A avaliação ou julgamento envolve uma reação crítica às mensagens recebidas, capaz de incluir diversos processos intelectuais como a imaginação, a análise e a resolução de problemas. A apreciação consiste em reagir às qualidades estéticas de uma obra, em responder emocionalmente ao texto. E por fim, a criação consiste em dar um novo significado à mensagens implícitas, capaz de gerar novas ideias e interpretações a partir de uma nova informação.

Para Santos (2008) a compreensão leitora é um processo interativo entre três variáveis: texto-leitor-contexto e que quanto mais interligadas estiverem, melhor será a compreensão, e qualquer intervenção que possa ocorrer entre as variáveis, poderá acarretar alguma interferência na compreensão leitora (Figura 1).

Figura 1- Modelo contemporâneo de compreensão na leitura



Fonte: (SANTOS, 2008)

Quando refere-se a variável leitor compreende-se: as estruturas, que representam os conhecimentos e as atitudes do mesmo; e os processos representam as habilidades que o leitor recorre durante a leitura. Na variável texto compreende-se: a intenção do autor; a forma, que é o modo como o autor organizou as ideias no texto; e o conteúdo, que remete para os conceitos, conhecimentos e vocabulário que o autor decidiu transmitir. Já na variável contexto compreende-se: o psicológico, que se revê na intenção de leitura e o interesse pelo texto; o contexto social, que se revê nas intervenções dos professores e dos colegas; e o contexto físico, que se revê no tempo disponível e no barulho (SANTOS, 2008).

A autora Sim-Sim (2007), ainda nos acrescenta que a compreensão leitora refere-se à atribuição de significados ao que se lê, seja essa leitura de palavras, frases ou textos, a mesma é vista como uma habilidade do leitor em interpretar o texto. A compreensão ainda tem por objetivo o desenvolvimento de capacidades metacognitivas, que permitem ao leitor transferir informações e estratégias aprendidas para novas situações de leitura.

Conhecimento prévio

O conhecimento prévio pode ser conceituado como a informação pré-existente por parte do leitor, o qual se extrai sentido ao que está sendo lido, conhecimento que refere-se a informações do mundo, as experiências, lembranças e análise individual do contexto. O mesmo também é entendido como categoria mais geral, que compreende o conhecimento linguístico, textual, sociolinguístico, pragmático e enciclopédico, entre outros tipos de conhecimentos (MARCONDES, 2010).

Para Silva (2009), o conhecimento prévio, é definido geralmente como o conjunto de saberes que a pessoa traz como contribuição à sua própria leitura, e que toma parte no movimento descendente de fluxo informativo.

De acordo com Vitorasso (2010), a origem do conhecimento prévio pode ser bastante variada, podendo ser informações e conhecimentos adquiridos no meio familiar, em grupos de amigos, em fontes como leitura, televisão, cinema, Internet e, logicamente, à medida que o aluno avança em sua escolarização, provenientes do próprio meio escolar.

Sendo os conhecimentos prévios, conhecimentos que os alunos possuem e que foram adquirindo em toda a sua vida, os mesmos são pessoais, cada um cria o seu, podendo ser ou não cientificamente corretos, ou estar mais ou menos organizados (RAMOS, 2010).

Os estudos ainda destacam que a origem do conhecimento prévio dos estudantes pode ser classificada em três grandes grupos, que apesar de serem discutidos de forma separada, encontram-se articulados: a origem sensorial baseia-se em informações obtidas por meio das interações com o mundo natural; a origem social relaciona-se a um conjunto de saberes compartilhados pelo grupo social a que o aprendente pertence, e a origem analógica, relaciona-se à comparação entre domínios distintos do saber. (TEIXEIRA; SOBRAL, 2010).

METODOLOGIA

Delineamento

O presente estudo constitui-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo, exploratório, com uma abordagem quantitativa.

Participantes

Tratou-se de uma amostra de conveniência, tendo participado aqueles que, de acordo com a disponibilidade, concordaram voluntariamente em fazer parte do estudo. O critério de seleção utilizado consistiu-se em o participante estar matriculado na escola, frequentar a sala de aula, estar presente na mesma no dia da aplicação, e aceitar participar da pesquisa. Tendo em vista que a pesquisa desenvolveu-se em menores de 18 anos, o responsável teve que consentir, assinando o (TCLE) - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B).

A presente pesquisa contou com a participação de 30 alunos, de duas escolas do Município de João Pessoa. Os participantes selecionados cursavam o 4º ano do ensino fundamental I, todos de João Pessoa- Paraíba, com idades entre 8 e 11 anos ($m = 9,67$; $dp = 0,80$), a maioria do sexo feminino (56,7%). Referente aos responsáveis, a maior parte reside com os pais (80,0%).

Instrumentos

Utilizou-se um questionário sociodemográfico, com intuito de conhecer aspectos gerais dos participantes (Apêndice A).

Foi elaborado um teste, contendo duas tabelas, dois textos e cada texto quatro perguntas. A tabela foi uma adaptação a partir de uma existente no livro de (Sim-Sim, 2007). Na mesma havia informações pertinentes aos textos, a fim de identificar o que os participantes já conheciam sobre os assuntos (Apêndice B). Os dois textos foram selecionados de acordo com a capacidade da compreensão leitora da série em questão, dos autores (ABREU, 2000; LIMA, 2008). Para cada texto foram elaboradas quatro perguntas, sendo duas literais e duas inferenciais (Apêndice C e D).

Procedimento

Inicialmente foi entregue a Carta de Anuência (ANEXO A) às instituições, logo todas as dúvidas foram devidamente esclarecidas e assim foi autorizada a coleta dos dados por parte dos responsáveis pelas escolas.

Os procedimentos deram-se seguindo os preceitos éticos estabelecidos para pesquisas com participação de seres humanos. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido-TCLE (ANEXO B), baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS.

A pesquisa desenvolveu-se em uma sala disponibilizada pelas escolas, o tempo de aplicação variou entre 20 e 30 minutos, a mesma ocorreu individualmente para evitar a influência dos participantes, um sobre o outro. Aplicou-se o questionário sociodemográfico e logo após a coleta foi realizada através da aplicação das tabelas que continha informações dos textos, e posteriormente os dois textos foram aplicados, onde cada um apresentava as perguntas pertinentes.

Análise dos dados

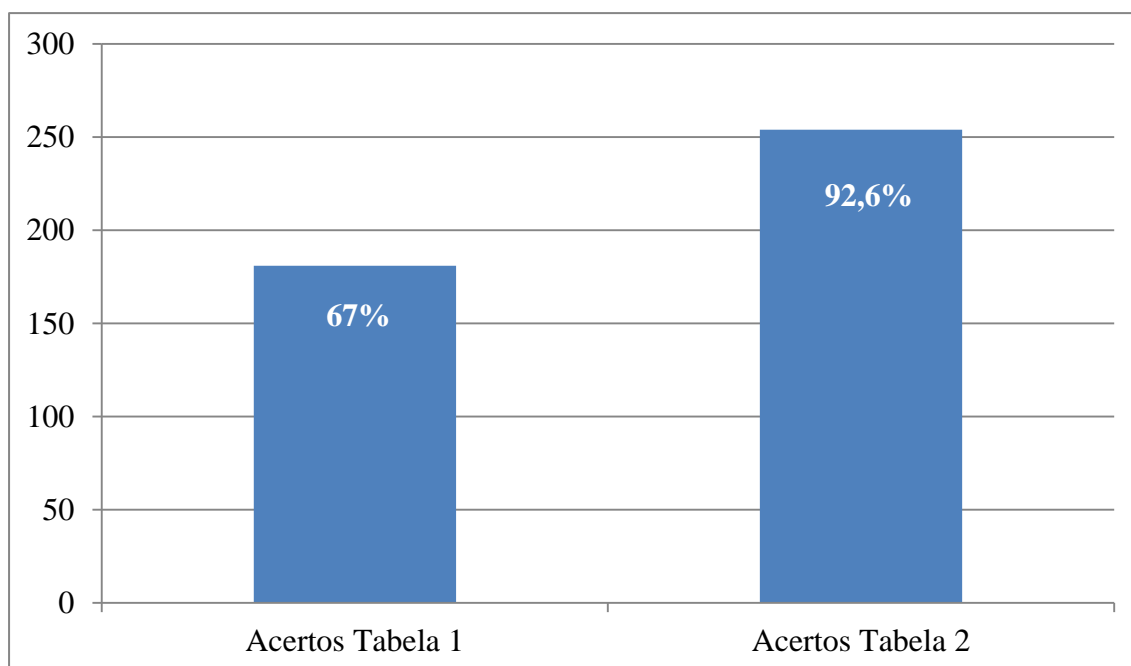
Os dados foram tabulados com auxílio do PASW (Predictive Analytics Software) versão 21 for Windows, e submetidos às estatísticas descritivas e inferenciais não paramétricas, visando atender os objetivos propostos. Para análise dos dados utilizou-se também a correlação de Spearman.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conhecimento prévio

Para análise do conhecimento prévio dos participantes foi proposta uma tabela contendo os assuntos pertinentes aos textos. A tabela 1 representa o texto: “A preguiça e o banquete dos bichos”, e a tabela 2 refere-se ao texto: “Quem inventou o fogo?”. Ao total foram 270 perguntas para cada tabela, na tabela 1 os participantes acertaram 181 e na tabela 2 tiveram 254 acertos. Nos resultados pode-se perceber que o maior número de acertos concentra-se na tabela 2 onde houve 92,6% e na tabela 1 ocorreu 67% de acertos. Com isso observou-se que os participantes demonstraram maior conhecimento prévio na tabela 2, referente ao texto “Quem inventou o fogo?”.

Gráfico 1- Análise do conhecimento prévio:

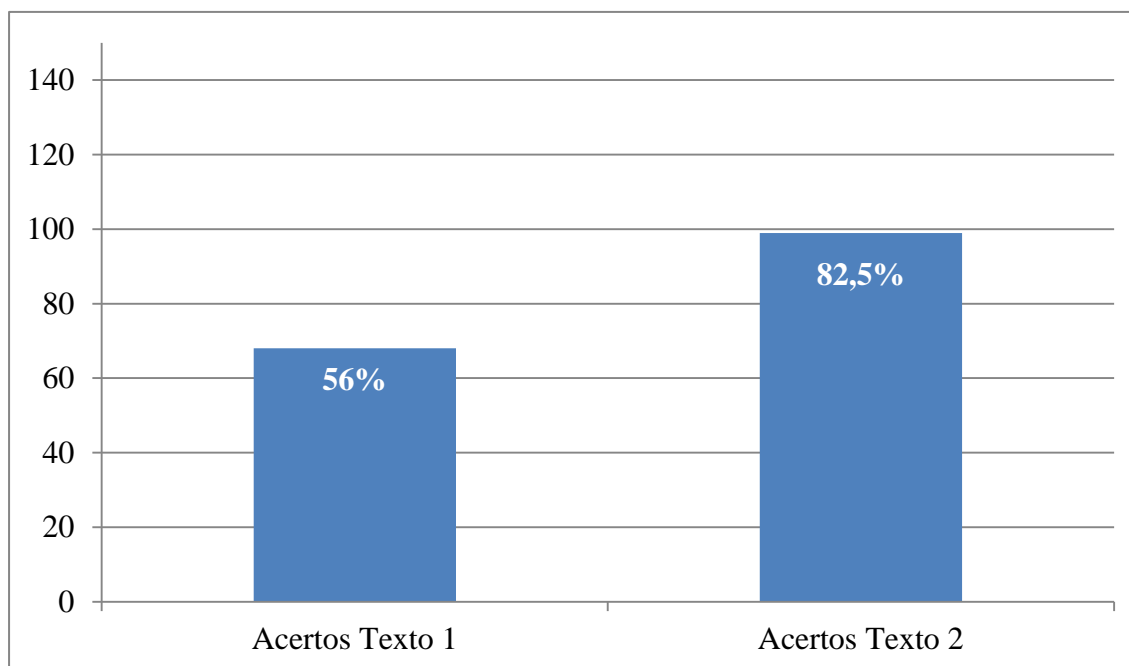


Fonte: Dados de pesquisa

Compreensão leitora

Para análise do desempenho dos participantes na compreensão leitora utilizou-se dois textos, para cada texto quatro perguntas pertinentes, no total foram 120 perguntas. No texto 1 “A preguiça e o banquete dos bichos” quantificou-se 68 acertos e no texto 2 “Quem inventou o fogo?” somou-se 99 acertos. Logo os resultados demonstraram que o maior número de acertos ocorreu no texto 2 com 82,5% e o texto 1 apresentou 56% de acertos.

Gráfico 2- Análise da compreensão leitora:



Fonte: Dados de pesquisa

Os participantes apresentaram conhecimento de ambos os assuntos, porém ao calcular e comparar os dados pôde-se perceber que a maior frequência de acertos, tanto referente ao conhecimento prévio, quanto a compreensão leitora foi no texto “Quem inventou o fogo?”. Diante do número de acertos na tabela, os alunos demonstraram ter um maior conhecimento sobre o assunto, bem como no que se refere a compreensão textual, pôde-se constatar o mesmo.

Autores afirmam que o leitor ao compreender um texto necessita ativar a memória, ativação essa que está diretamente relacionada ao seu conhecimento prévio. No processo de ler e compreender um texto o leitor utiliza todo o seu conhecimento adquirido ao longo da sua vida. O conhecimento é armazenado na memória, a partir das vivências e experiências acumuladas ao longo de sua vida. Diante dos estímulos fornecidos pelo texto, esse conhecimento é ativado, possibilitando a compreensão e a construção da coerência (MARCONDES, 2010; TREVISAN, 1991).

Assim, percebeu-se que houve uma contribuição do conhecimento prévio dos participantes no momento de compreender o texto, pois o conhecimento adquirido e armazenado foi ativado e auxiliou na compreensão leitora. Logo pôde-se constatar que o

conhecimento prévio implicou de forma positiva na compreensão leitora, auxiliando os alunos no momento de responder as perguntas pertinentes ao texto.

Leffa (1996) ainda nos acrescenta que o conhecimento prévio é importante também para facilitar o uso de estratégias adequadas, tais como prestar mais atenção nos segmentos mais importantes do texto. O conhecimento prévio pode também compensar deficiências em outras áreas do processo da compreensão, sendo assim, um fator decisivo.

A compreensão de um texto pode variar muito de indivíduo para indivíduo, já que depende do nível de conhecimento que o leitor tem armazenado na sua memória, o conhecimento prévio. A compreensão da mensagem de um texto exige que o leitor faça um levantamento de informações, tanto do texto quanto dos seus conhecimentos já adquiridos, entrelaçando-os para constituir um esquema de leitura (MARCONDES, 2010).

Quando a linguagem do texto, o assunto, entre outros aspectos fogem da realidade do leitor, dificulta a compreensão do mesmo, devido a dificuldade de compreender a palavra isolada e ascender seu significado, pois para que ocorra uma compreensão global de todo o texto faz-se necessário o leitor compreender as palavras isoladas, bem como seu significado.

Deste modo os erros apresentados em maior proporção no primeiro texto deram-se devido os participantes não terem um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto, o que implicou no momento da compreensão textual.

Correlação entre conhecimento prévio e compreensão leitora

Para analisar a correlação entre o conhecimento prévio e a compreensão leitora utilizou-se o teste não-paramétrico de Spearman, que tem como objetivo correlacionar duas variáveis.

Na correlação referente a tabela e texto 1 “A preguiça e o banquete dos bichos”, os resultados obtidos demonstraram ter uma relação positiva, porém não significativa entre o conhecimento prévio e a compreensão leitora, $r= 0,17$, $n= 30$, $p= 0,38$. O que pode ter ocorrido devido à influência do baixo índice do conhecimento prévio dos participantes diante o texto exposto.

Apesar de tudo, a relação entre os conhecimentos prévios do leitor e a compreensão não é linear. O conhecimento pode existir, mas não ser ativado durante a

leitura, pode estar fragmentado e por isso ser aplicado com incorreções, pode ser incompatível com a informação presente no texto que está a ser lido, podendo levar o leitor a desvalorizar ou a deturpar o que lê. Além, disso deve-se destacar também o papel de outro fator, as estratégias cognitivas utilizadas pelo leitor no momento da leitura (GONÇALVES, 2008).

Assim, observa-se através dos resultados obtidos que na aplicação do primeiro texto, os aspectos que podem ter interferido na compreensão leitora, refere-se aos participantes demonstrarem ter um menor índice de conhecimento pertinente ao assunto, ou este conhecimento não ter sido ativado no momento da leitura, as habilidades que o leitor recorre ao ler o texto também interferem na compreensão leitora, bem como outros fatores relacionados ao ambiente e ao próprio leitor.

A autora Sim-Sim (2007) alega que entre os fatores que afetam o nível de compreensão do leitor encontra-se o conhecimento prévio, o conhecimento que tem sobre o mundo, sobre a vida e particularmente, sobre os assuntos abordados nos textos lidos. O nível de compreensão depende da interação do leitor com o texto. Por isso que, diante o mesmo texto, dois leitores podem obter níveis de compreensões diferentes, e o mesmo leitor, perante dois textos diversos, pode apresentar níveis de compreensões distintos.

Na correlação da tabela e texto 2 “Quem inventou o fogo?”, os resultados adquiridos evidenciaram uma relação positiva e significativa entre o conhecimento prévio e a compreensão leitora, $r = 0,37$, $n = 30$, $p = 0,04$.

O conhecimento prévio é geralmente visto como um fator decisivo na compreensão do texto, facilitando assim a mesma. Os resultados de vários estudos mostram que diferenças culturais, incluindo dialeto, raça, sexo ou língua afetam na compreensão. O texto será mais ou menos compreensível, não porque apresenta um vocabulário mais ou menos difícil, mas porque apresenta uma realidade que está mais próxima do leitor (LEFFA, 1996).

No processo de ler e compreender um texto o leitor deve utilizar todo o seu conhecimento prévio, adquirido ao longo da sua vida. O conhecimento prévio diante de certos fatores relacionará o indivíduo com o entendimento, determinando a compreensão da leitura. Para melhor compreender um texto, o leitor deve buscar em sua memória o conhecimento prévio de tudo que se refere ao assunto. (MARCONDES, 2010).

Para que um texto seja compreendido é necessário que o seu conteúdo seja processado e integrado nos conhecimentos possuídos pelo leitor. Integrar os conteúdos e compreender os conceitos, as mensagens e as imagens contidas num texto exige conhecimentos e vivências prévias (VIANA, 2010).

Assim, percebeu-se uma relação positiva entre o conhecimento prévio e a compreensão leitora, pois ao possuir o conhecimento referente ao texto lido, no momento da leitura o mesmo foi ativado e auxiliou na compreensão leitora dos participantes, evidenciando com mais veemência essa percepção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou-se verificar como o conhecimento prévio interfere na compreensão leitora, assim, diante das análises observou-se que os dados obtidos corroboraram para confirmação da hipótese, uma vez que o conhecimento prévio propôs contribuições significativas sobre a compreensão leitora. Visto que para tornar uma leitura eficaz e proficiente, todos os aspectos devem ser considerados, esta relação é de suma importância para favorecer leitores, principalmente leitores que possuem alguma dificuldade.

O conhecimento prévio dos alunos se torna importante no processo de aprendizagem dos mesmos. Toda equipe escolar envolvida nesse processo, deve saber buscá-lo e utilizá-lo, para que se construa uma aprendizagem significativa e relacionada com o que o aluno já sabe. É imprescindível que antes da leitura ocorra uma abordagem aos conhecimentos considerados indispensáveis para a compreensão do texto a ser lido. Antecipar conteúdos a partir do título ou de ilustrações pode ser uma estratégia para ativar estes conhecimentos e facilitar a compreensão.

Deste modo o psicopedagogo em sua atuação, deve ser facilitador da aprendizagem, utilizando-se de métodos que favoreçam a mesma, usando o conhecimento que o aprendente traz consigo, e que encontra-se à sua volta. Propiciando ao educando uma aprendizagem significativa. Juntamente com o pedagogo e toda a equipe escolar elaborar métodos que atendam as necessidades de cada um e estratégias didáticas mais eficazes.

Não possuir o hábito de ler, dificulta a escrita e interpretação de textos. Assim, indaga-se possíveis soluções que possam favorecer a mudar esse comportamento

corriqueiro na sociedade. Notou-se um entusiasmo e uma interpretação propícia por parte dos participantes no texto com o qual eles já possuíam um conhecimento, assunto que já fazia parte de seu cotidiano. Logo o conhecimento prévio pode vir a ser um aliado para mudar a realidade a qual se encontra a sociedade, motivando alunos e profissionais a possuírem o hábito de ler, visto que o conhecimento prévio ocasionou uma melhor compreensão leitora.

É importante salientar que apesar da importância do tema para a aprendizagem da leitura, percebeu-se a existência de limitações referentes a pesquisa sobre a temática, uma vez que a escassez do assunto dificulta o estudo . Diante a esta realidade, faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas com intuito de colaborar para a aprendizagem da leitura.

THE PRIOR KNOWLEDGE OF RELATIONSHIP WITH THE UNDERSTANDING BY A READER PSICOPEDAGÓGICO LOOK

Natane Batista de Oliveira¹, Mônica Dias Palitot²

ABSTRACT

Currently arising issues for the player's learning, and methods that can contribute to effective reading comprehension, from a good read. And in studies concerning the same, many variables are commonly investigated in order to seek improvements to the reader to develop an effective reading. Thus, the need to investigate more about the prior knowledge related to reading comprehension, to contribute to the reader and professionals in the field of Psychology, among others. Given the above, the objective was to see how prior knowledge interferes with reading comprehension. We used a sociodemographic questionnaire and a test that was developed, containing two tables, two texts and text each four questions. In referring to correlation table and text 1, the results have demonstrated a positive, but not significant between prior knowledge and reading comprehension. In the correlation table and text 2, the acquired results showed a positive and significant relationship between prior knowledge and reading comprehension. Thus, it was noticed that there was a contribution from the background of the participants at the time to understand the text, because the knowledge acquired and stored has been activated and assisted in reading comprehension. To make an effective and proficient reading, all aspects must be considered, so this relationship is very important to encourage readers, especially readers who have some difficulty. The psychopedagogists with all school staff involved in the learning process, should know to seek and use this relationship, so that they build a meaningful learning.

Key Words: Reading. Previous knowledge. Reading comprehension. Educational Psychology.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Rosa. [et al.] - **Alfabetização: livro do aluno**. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000.

BEUCLAIR, J. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. 3°.ed. Rio de Janeiro. Editora Wak, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resultados do PISA-2012**. Brasília, DF: INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2011.

GONÇALVES, Susana. Aprender a ler e compreensão do texto: processos cognitivos e estratégias de ensino. **Revista Iberoamericana de Educación**, Coimbra, v. 46, p. 135-151, 2008.

LEFFA, V. Fatores da Compreensão Na Leitura. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, v.15, n.15, p.143-159, 1996.

LIMA, S. P. **Brincando e escrevendo**. Barueri: Pró-Fono, 2008.

MARCONDES, P. Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.15, n.2, p. 24-39, jul./dez., 2010.

MONTIEL, J; CAPOVILLA, F. **Atualização em transtornos de aprendizagem**. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2009.

RAMOS, F.O. **Concepções sobre conhecimentos prévios de uma professora de Biologia de uma escola particular da cidade de Osasco**. 2010. 47 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2010.

REIS, D. **A importância do Ensino fundamental**. Disponível em <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/importancia-ensino-fundamental-683592.shtml>>. Acesso em: 10.jul. 2014.

SALES, J. Desenvolvimento de instrumento de compreensão leitora a partir de reconto e questionário. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**, ISSN 2075-9479 Vol. 4 No. 2. 2012, 22-32.

SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P. Compreensão textual em alunos de segunda e terceira séries. **Estudos de psicologia**. Natal. Vol. 9, n. 1 (jan./abr. 2004), p. 71-80, 2004.

SANTOS, M. M. T. A. C. **Literacia e leitura, a proficiência da leitura como factor de sucesso**. 2008. 186 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2008.

SEABRA, A; CAPOVILLA, F. **Teste de leitura de palavras e pseudopalavras: TCLPP**. São Paulo: Memnon, 2010.

SILVA, I. A cognição situada e o conhecimento prévio em leitura e ensino. **Revista Ciências & Cognição**, 2009; Vol 14 (2): 074-091.

SIM-SIM, I; DUARTE, C; MICAELO, M. **O ensino da leitura: A compreensão de textos**. Ministério da Educação: Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Portugal: PNEP, 2007.

SISTO, F.F. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. 12.ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.

STAMPA, M. **Aquisição da leitura e da escrita: Uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica**. 1ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009, 216 p.

TEIXEIRA, F.; SOBRAL, A. Como novos conhecimentos podem ser construídos a partir dos conhecimentos prévios: um estudo de caso. **Ciência & Educação**. Bauru [online]. 2010, vol.16, n.3, pp. 667-677. ISSN 1516-7313.

TREVISAN, E. M. C. Leitura e conhecimento prévio. **Revista Letras**, 1991. Universidade Federal de Santa Maria. p. 27-36.

VIANA, F. L et al. **O Ensino da Compreensão Leitora. Da Teoria à Prática Pedagógica. Um Programa de Intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.** Coimbra. Editora Almedina, 2010.

VIANA, F; TEIXEIRA, M. **Aprender a ler:** da aprendizagem informal á aprendizagem formal. 1.º.ed. Portugal. Editora Asa, 2002.

VITORASSO, M. E. **Conhecimentos prévios: concepções de dois professores de uma escola particular da cidade de São Paulo.** 2010. 48 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

ZORZI, J; CAPELLINI, S. **Dislexia e outros distúrbios de leitura-escrita:** letras desafiando a aprendizagem. 2.º.ed. São José dos Campos. Editora Pulso, 2009.

APÊNDICE A

Instruções: Leia atentamente as perguntas a seguir, marcando a resposta escolhida. Por favor, tente ser o mais sincero possível.

1 – Cidade onde reside: _____ Estado: _____

2 – Sexo: () Masculino () Feminino

3 – Idade: _____

4 – Escolaridade:

() 1º ano

() 2º ano

() 3º ano

() 4º ano

() 5º ano

() Outros: _____

5 – Atualmente, com quem você mora?

() Com os pais

() Apenas com a mãe

() Apenas com o pai

() Outros: _____

APÊNDICE B

O que você sabe sobre o bicho preguiça?

	Eu penso que...	
	Sim	Não
A preguiça é um bicho?		
Você já viu uma cutia?		
A cutia é um mamífero roedor?		
O bicho preguiça é um mamífero?		
As preguiças vivem em pequenos grupos?		
Você já viu uma preguiça?		
As preguiças alimentam-se de folhas e frutos?		
As preguiças vivem em árvores?		

O que você sabe sobre o fogo?

	Eu penso que...	
	Sim	Não
O fogo libera calor e luz?		
O fogo serve para cozinhar?		
Eu já vi o fogo?		
O fogo serve para se aquecer?		
O fogo pode causar incêndio?		
O fogo pode causar queimaduras?		
Podemos fazer fogo usando um fósforo?		
O fogo pode ser perigoso?		

APÊNDICE C**QUEM INVENTOU O FOGO?**

Ninguém! O fogo já existia muito antes de aparecerem os primeiros homens. Isso porque ele pode se produzir sozinho na natureza.

Numa tempestade, por exemplo, grandes faíscas de eletricidade cortam o céu: são os relâmpagos. Acontece que alguns relâmpagos podem atingir o chão e incendiar o mato seco, ou as árvores: é o fogo do céu!

O homem aprendeu a fazer fogo observando os incêndios naturais, os homens pré-históricos tiveram a ideia de apanhar galhos de árvores em chamas. Assim, puderam manter acesas as fogueiras para se aquecer, para ter iluminação e cozinhar a caça. Só mais tarde é que eles mesmos aprenderam a produzir faíscas, batendo duas pedras uma na outra, mais ou menos como funciona um isqueiro.

ABREU, Ana Rosa. [et al.] - **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000.

PERGUNTAS

1º Como o homem aprendeu a fazer o fogo?

2º Como podemos produzir faíscas?

- () Esfregando uma madeira com a mão.
- () Batendo duas pedras uma na outra.
- () Aquecendo uma pedra com a mão.

3º Por que as crianças não podem brincar com fogo? Assinale a alternativa que consideras correta.

- () Porque não sabem produzir fogo.
- () Porque não precisam usá-lo para cozinhar.
- () Além de ser perigoso, sem a ajuda de um adulto podem se queimar.

4º Os homens pré-históricos tiveram a ideia de apanhar galhos de árvores em chamas. Assim, puderam manter acesas as fogueiras para se aquecer, para ter iluminação e cozinhar a caça. E você conhece alguma situação em que se utiliza o fogo? Cite situações do seu dia-a-dia.

APÊNDICE D**A PREGUIÇA E O BANQUETE DOS BICHOS**

Os bichos deram um banquete. Já na hora em que iam se sentar à mesa, notaram que não havia farinha. Então chamaram a Preguiça e disseram:

- Comadre Preguiça, vá depressa à cidade e compre uma cuia e meia de farinha. Mas venha logo, senão a comida esfria.

A Preguiça fez uma careta e saiu resmungando pelo corredor da sala de jantar. Então toca a esperar. Passou-se uma hora... Passaram-se duas, três, quatro horas.

Todos os bichos estavam caindo de fome. Impaciente, a cutia exclamou:

- Minha gente, que fim teria levado a comadre preguiça que ainda não voltou?

Então ouviram de trás da porta da rua a preguiça murmurar:

- Se me aperrearem, não vou à cidade comprar a farinha.

LIMA, S. P. **Brincando e escrevendo.**
Barueri: Pró-Fono, 2008.

PERGUNTAS

1º O que aconteceu aos bichos na hora em que sentaram à mesa?

2º Por que foi dito à preguiça que ela teria que vir logo?

- () Porque os animais estavam caindo de fome
 () Porque ela saiu resmungando
 () Porque a comida iria esfriar

3º No texto, a palavra aperrearem quer dizer:

- () cutucarem
 () chamarem
 () deixarem
 () chatearem

4º A preguiça foi o animal escolhido para comprar a farinha. Por que ela demorou?

Justifique sua resposta.

ANEXO A

Universidade Federal da Paraíba
 Centro de Educação
 Curso de Psicopedagogia

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Pelo consentimento, declaro que fui informado (a) de forma clara e detalhada do projeto de pesquisa a ser desenvolvido nesta instituição, que tem como objetivo geral verificar como o conhecimento prévio interfere na compreensão leitora. Tenho conhecimento de receberei respostas a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa. Também terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, podendo deixar de participar do estudo. Tenho consciência ainda que a participação nesta pesquisa não trará complicações legais. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos e desconforto aos participantes.

Concordo em participar desse estudo, bem como autorizo, para fins exclusivamente de pesquisa, a utilização dos dados coletados. O registro das atividades ficará à disposição da universidade para outros estudos, sempre respeitando o caráter confidencial das informações registradas e o sigilo de identificação do participante. Os dados serão arquivados pelas pesquisadoras, e serão destruídos depois o prazo de 05 (cinco) anos.

As responsáveis por esse projeto são as pesquisadoras: Professora Dra. Mônica Dias Palitot (UFPB), e-mail: monicadiaspt@yahoo.com.br e a graduanda em Psicopedagogia (UFPB) Natane Batista de Oliveira, e-mail: natane_b.oliveira@hotmail.com.

João Pessoa, _____ de _____ de 2014.

Nome da Instituição: _____

Responsável pela Instituição: _____

Diretor (a) da Instituição

Dr.^a Mônica Dias Palitot

ANEXO B**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE)**

Esta pesquisa é a respeito da relação do conhecimento prévio e a compreensão leitora. A ser desenvolvida pela aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Natane Batista de Oliveira, sob orientação da Prof^a Dr^a Mônica Dias Palitot (UFPB).

O estudo tem como objetivo geral, verificar como o conhecimento prévio interfere na compreensão leitora. Sendo seus objetivos específicos: averiguar o desempenho da compreensão leitora dos participantes; discriminar conceitos referentes ao conhecimento prévio e a compreensão leitora descrever o perfil sociodemográfico dos participantes.

Deste modo solicita-se a sua colaboração para autorizar a participação de seu (sua) filho (a) nesta pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do participante será mantido em sigilo. Informamos que esta pesquisa não oferece riscos previsíveis para sua saúde. Não traz complicações legais e nenhum dos procedimentos oferece risco a sua dignidade.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades realizadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Mais informações: Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Departamento de Educação, Curso de Psicopedagogia. E-mail: deptopsicopedagogiaufpb@gmail.com – (83) 3216-7200.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

Assinatura do Participante ou Responsável Legal

Dr.^a Mônica Dias Palitot
Professora Orientadora

Natane Batista de Oliveira
Pesquisadora Responsável

